

ISCTE-IUL
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE MARÍTIMA DE SINES

CENTRO DE ALTO RENDIMENTO EM VELA

NÍCHOLLAS CRUZ
2016

REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE MARÍTIMA DE SINES

TRABALHO PRÁTICO SUBMETIDO COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITECTURA

TUTOR:
PROFESSOR ARQUITETO PEDRO BOTELHO __ PROFESSOR AUXILIAR CONVIDADO
ISCTE-IUL



SINES

Sines, uma pequena cidade litoral situada na parte mais a norte da costa alentejana, foi sempre uma cidade contruída pelo e para o mar. Desde a Pré-história até a atualidade o mar e os seus recursos definiram a cultura, a economia, a composição e até o caracter da sua população.

Em 1970, sob o governo de Marcelo Caetano, o conselho é palco de grandes transformações industriais, mudando por completo a sua morfologia urbana. A sua população cresce e diversifica-se, ocorrem grandes alterações na sua paisagem o que leva a uma constante luta da comunidade na tentativa manter a sua integridade e qualidade de vida.

O aparecimento de estruturas como os portos industriais, a central termoelétrica, a refinaria e a pedreira, causam cicatrizes na cidade e criam barreiras intransponíveis que, a pouco e pouco, foram destruindo a paisagem e a flora local.

O projeto industrial teve sempre como objetivo a migração da população local para Vila Nova de Santo André, transformando assim Sines no principal complexo portuário do país. Contudo, tal migração nunca ocorreu e a população continuou a crescer levando a que na década de 90 ascendesse de vila para cidade. Atualmente, é necessário que a coexistência entre cidade e indústria seja conseguida sem que o bem-estar e a qualidade de vida sejam postas em causa.

"Há vestígios da existência de populações humanas em Sines desde a Pré-História, sobretudo do Neolítico e da Idade do Bronze. Ainda hoje é possível ver essas marcas longínquas dos "primeiros sinienses" em estações arqueológicas como Palmeirinha, Quitéria e Pessegueiro ("Cemitério dos Mouros"), no sul do concelho.

Do período da Idade do Ferro, a presença celta é uma hipótese colocada pelo historiador Arnaldo Soledade, que no seu livro "Sines Terra de Vasco da Gama" elabora sobre a possibilidade de ter existido m castro onde é hoje o Castelo e de a toponímia de Sines ter como origem o povo "cineo". Mais nítida é a marca deixada pelos Cartagineses, que aponta para a relevância comercial desta zona mesmo antes da chegada dos Romanos. Em 1966, é achado numa herdade do concelho o vestígio mais espetacular da colónia púnica em Sines: o Tesouro do Gaio, que pode ser visto atualmente no Museu de Sines.

O povoamento estável do coração de Sines - zona do castelo - começa com os Romanos. As qualidades da baía - protegida das nortadas - num litoral alentejano com pouco abrigos naturais tornam-na o porto da cidade de Miróbriga, a 17km. Uma das hipóteses de origem da toponímia de Sines deriva, aliás, do étimo latino "sinus", que significa baía ou seio, a configuração do cabo visto do alto do Monte Chãos. No período romano, Sines torna-se também um centro de produção de salga de peixe, função em que é progressivamente substituída pela Ilha do Pessegueiro, cujo canal era outro raro ponto abrigado da costa alentejana.

A Alta Idade Média é o período mais obscuro da história de Sines. Um conjunto notável de cantarias encontradas em vários monumentos da cidade, retiradas de uma basílica do século XVII, atestam a presença visigótica neste local, mas os vestígios da ocupação árabe são reduzidos, o que poderá significar que Sines é abandonada nesse período.



Fig. 01 _ Sines - Cartografia 1621

Em meados do século XIII, Afonso III conquista esta zona para o estado cristão de Portugal e integra a povoação de Sines na Ordem de Santiago. A autonomia administrativa em relação a Santiago do Cacém é adquirida em 24 de novembro de 1362, quando Dom Pedro I concede carta de elevação de Sines a vila interessado na sua função defensiva da costa, numa altura em que o comércio marítimo está em expansão e é necessário fixar gente na costa para protegê-lo. A construção do Castelo, fortaleza defensiva, é a condição que o rei coloca aos homens-bons de Sines para a promoção a concelho.

No Castelo, vive no século XV o alcaide Estêvão da Gama, pai do navegador Vasco da Gama, que nasce em Sines por volta de 1469 – na própria alcáçova do Castelo ou noutra casa, junto à barroca onde se situa atualmente a Rua Vasco da Gama. As ligações do descobridor do caminho marítimo para a Índia a Sines durante a sua vida são fortes e motivo de conflito com as autoridades locais e o próprio rei D. Manuel I.

Na altura em que Vasco da Gama nasce, o concelho de Sines é ainda constituído pelas freguesias de Sines, Colos e pela área hoje correspondente à freguesia de Vila Nova do Milfontes. Em 1485, D. João II cria o concelho de Vila Nova de Milfontes e em 1499 Colos torna-se também concelho. O concelho de Sines adquire então a área e a configuração que mantém até hoje.

Toda a transição da Idade Média para a Idade Moderna é marcada pelo medo dos corsários. No final do século XVI e início do século XVII, à medida que aumentam as ameaças à costa, Sines e o seu termo vão sendo fortificados, com a construção do Forte do Revelim e de dois fortes no Pessegueiro (um na própria ilha e outro, que continua de pé, na falésia junto à ilha).

Na primeira década do século XIX, Sines vive o pânico da ocupação francesa. Uma companhia de Napoleão entra na vila, pilha-a e pica o brasão da coroa real joanina incrustada no cimo da porta do castelo.

O Liberalismo traz alterações à vida de Sines. Em 1834, o município de Sines deixa de pertencer à Ordem de Santiago e, em 1855, é extinto e integrado em Santiago do Cacém como freguesia de São Salvador.

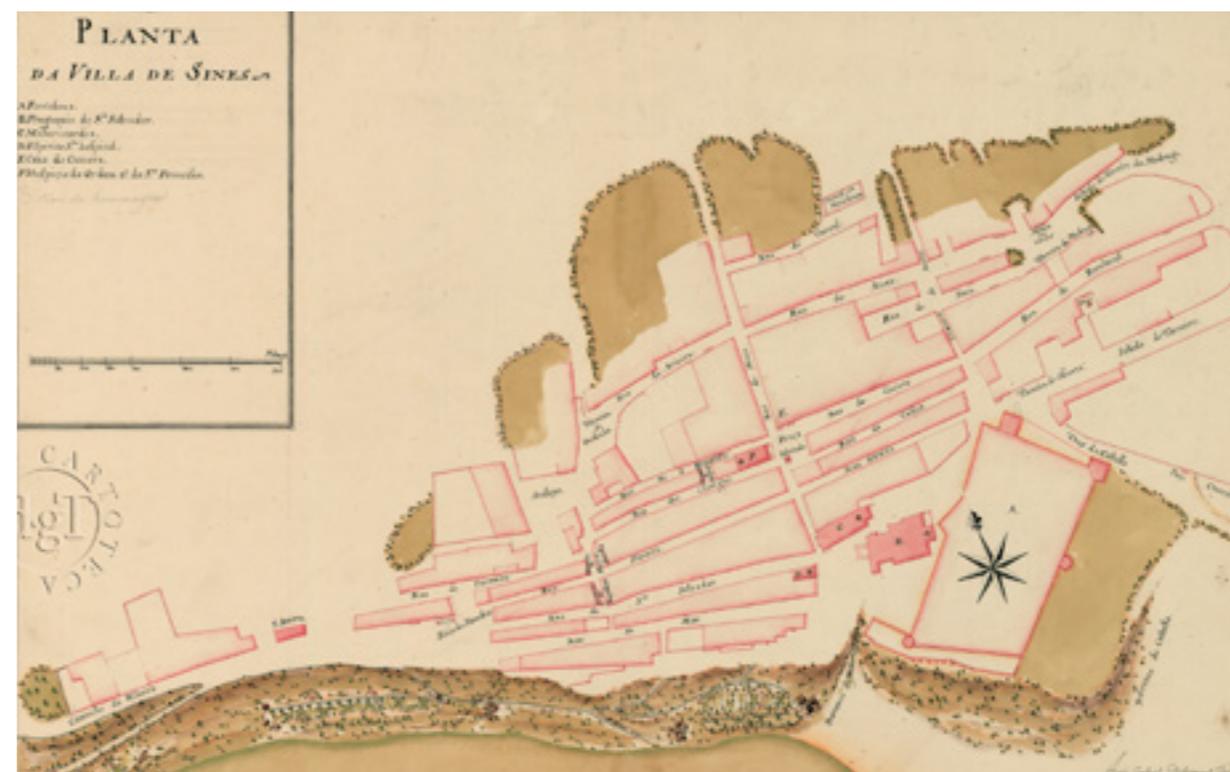


Fig. 02 _ Sines - Cartografia 1790

Isso não impede que a segunda metade do século XIX seja um dos períodos mais florescentes da história de Sines, com a instalação, entre outras atividades, da indústria corticeira e da conserva. A Sines afluem nesse período tanto industriais ingleses e catalães e alentejanos e algarvios em busca de trabalho. A obra de Cláudia de Campos, escritora siniense e precursora do feminismo, é exemplo da existência de uma elite que fundava a sua riqueza quer nas rendas provenientes das propriedades agrícolas quer também na indústria e no pequeno comércio. No século XIX, Sines dá um herói à causa propriamente liberal - João Daniel de Sines (O Raspalhista) - e recebe Dom Miguel, em escala para o exílio (1834).

O século XX começa praticamente com a restauração do município, em 1914. A indústria da cortiça, a pesca e alguma agricultura constituem então a base da vida de Sines. O desenvolvimento da vila de Sines estagna entre a II Guerra Mundial e a década de 70. A indústria corticeira ganha novos concorrentes para o fabrico de materiais idênticos, o porto e as acessibilidades não sofrem obras de monta. Sines é então a praia de banhos do Alentejo.

No início da década de 70 dá-se um choque a todos os níveis da vida de Sines. O governo de Marcello Caetano resolve criar um grande complexo portuário e industrial, com a intenção de dotar Portugal de autonomia em setores fundamentais como a energia e a transformação de matérias-primas. Sines é a localização escolhida, sobretudo devido às águas profundas que detinha, ideais para a atracagem de barcos de grande calado.



Fig. 03 _ Sines - Planta topografica 1930

Gerido pelo Gabinete da Área de Sines (criado em 1971 e extinto em 1988), o complexo é abalado com a crise do petróleo de 1973 e outros acontecimentos (como a destruição do porto de abrigo, em 1978) fazem com que não se consiga afirmar na escala prevista.

A instalação do complexo muda a paisagem humana do concelho. Entre 1972 e 1981, a população da área de Sines cresce 92 por cento, recebendo famílias de todo o país e de portugueses regressados das ex-colónias de África. A cidade sofre intensa pressão urbanística e sobre as infraestruturas, que o poder local democrático enfrenta a partir de 1976. O nível médio de rendimentos cresce significativamente, mas os pescadores (pela pressão ambiental sobre os recursos marinhos) e pequenos e médios proprietários agrícolas (pelas expropriações) são prejudicados. Vários episódios de poluição industrial mobilizam a população. Em 1982, Sines realiza a primeira "Greve Verde" do país, na sequência de descargas de efluentes na costa norte de Sines.

Desde o final dos anos 90 e início do século XXI assiste-se a um relançamento do complexo, em especial, na componente portuária, fase que ainda hoje se vive, marcada pelo crescimento do Porto de Sines na sua componente comercial."

in, Município de Sines - <http://www.sines.pt/> - [online]



Fig. 04 _Sines - Planta cadastral 1953



Fig. 05 _ Sines - Turismo na década de 40-50



Fig. 06 _ Sines - Praia na década de 40-50



Fig. 07 _ Sines - Praia na década de 60



Fig. 08 _ Sines - Praia na década de 60



Fig. 09 _ Sines - Antiga Calheta - Anos 60



Fig. 10 _ Embarcações protegidas do mal tempo, 1960



Fig. 11_ Sines - Antiga Lota, 1960



Fig. 12 _ Sines - Pesca nos anos 60



Fig. 13 _ Sines - Penedos da Índia



Fig. 14 _ Sines - Bairro dos Pescadores



Fig. 15 _ Sines - Vista aérea da cidade



Fig. 16 _ Antiga escola Primária



Fig. 17 _ Sines - Encosta antiga



Fig. 18 _ Sines - Pontal Antigo



Fig. 19 _ Sines - Pontal Antigo



Fig. 20 _ Praia de Sines

Fig. 21_Varição da mancha verde de Sines entre 1970, 1989 e 2015



Fig. 22_Varição da mancha urbana de Sines entre 1970, 1989 e 2015





Fig. 23 _Obras de aterro 1970 APS



Fig. 24 _Sines - Silos Industriais



Fig. 25 _Sines -Obras de Aterro APS



Fig. 26 _Sines - Obras de Aterro APS



Fig. 27 _Sines- Obras de aterro na zona da Lota



Fig. 28 _Sines - Obras na zona da Calheta



Fig. 29 _Sines -Obras de Aterro APS



Fig. 30 _Sines - Obras de Aterro APS



Fig. 31 _Obras de aterro 1970 APS



Fig. 32 _Sines-Obras APS 1970



Fig. 33 _Sines -Obras de Aterro APS



Fig.34 _Porto Industrial Sines 1972



Fig.35 _ Panorâmica parte superior da pedreira



Fig.36 _ Panorâmica parte inferior da pedreira

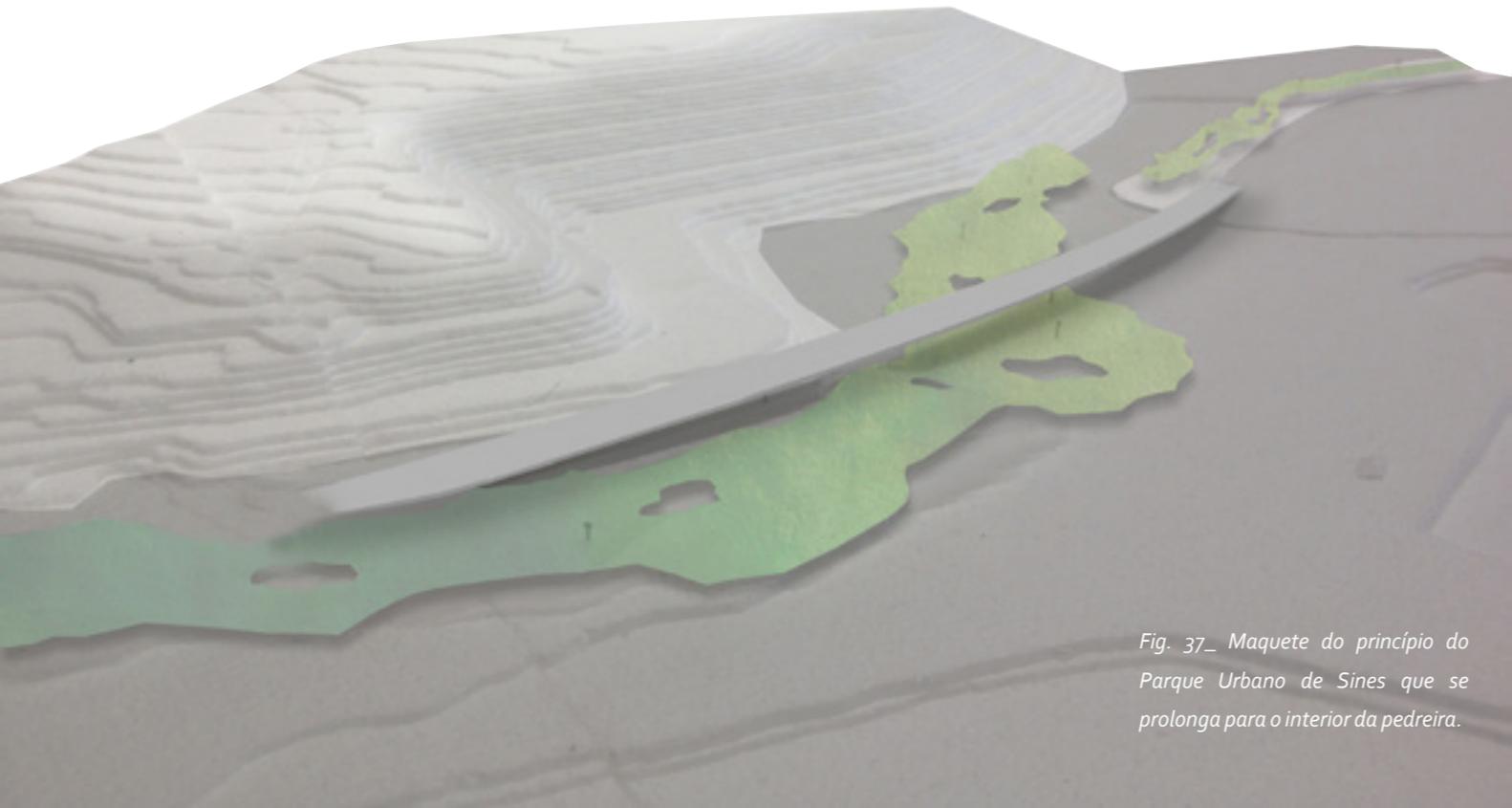


Fig. 37_ Maquete do princípio do Parque Urbano de Sines que se prolonga para o interior da pedreira.

Como verificado, Sines tem sofrido um grande desenvolvimento industrial no seu território desde a década de 70. Todo esse crescimento tem cada vez mais destruído a memória do que um dia foi a cidade de Sines.

O Antigo pinhal e todos os campos que anteriormente uniam a costa vicentina com a reserva natural existente no litoral de Santo André foram a pouco e pouco sendo destruídas em prole do crescimento industrial.

A maior das cicatrizes deixadas, e que ainda se encontra em crescimento, é talvez os aproximadamente 720 000m² de vazio causados pelas extrações de rocha para a expansão dos portos industriais. Esta pedreira, está cada vez mais a separar o paralelismo existente entre a linha do mar e a linha da encosta, acima da qual a cidade se desenrola.

Posto isto, e em resposta ao enunciado que nos é entregue, propomos para a cidade a reconexão com os espaços verdes envolventes através de uma cintura verde que ao chegar a Sines acompanha a encosta onde essa se aproxima do mar, culminando no igualmente proposto parque da cidade situado no princípio da pedreira.

Quando a cintura verde proposta chega ao passeio marítimo da cidade divide-se em duas linhas de árvores sendo a linha da frente (mais próxima do mar) composta por árvores de folhas caducas de forma a permitir uma maior incidência solar durante o inverno, e maior sombreamento durante o verão. Em seguida, ao chegar na entrada da pedreira a rua que por ali passa é elevada por um viaduto para que a cintura vá de encontro com o parque da cidade privilegiando a virulação pedestre.

Por sua vez, a pedreira que já é ilegalmente visitada por alguns habitantes, é agora oferecida como um espaço de refúgio de toda a poluição visual existente na cidade. O objetivo é que apenas a entrada do parque seja tratada como um espaço verde, deixando o resto da pedreira a mudar lentamente com o passar dos anos.



— Linha de Encosta
— Linha de Costa





Centro Cultural Emmerico Nunes

Marina de Sines

Centro de Alto Rendimento em Vela

Fig. 39_Proposta conceptual para a frente maritima de Sines





Fig. 40_Planta de Localização da estratégia de grupo





Fig. 41_Corte pela Encosta



Fig. 42_ Fotomontagem da marginal de Sines Durante o Inverno



Fig. 43_ Fotomontagem da marginal de Sines Durante o Verão

O local escolhido, é o primeiro porto industrial construído na cidade com a função de apoiar a construção dos molhes. Atualmente, quase em abandono, é utilizado apenas como cais para rebocadores e acesso ao mar para praticantes de pesca recreativa.

Para a zona é então proposto a Este um equipamento de apoio a prática do caravanismo; ao centro um equipamento de apoio para a prática da pesca recreativa e desportiva; e a Oeste, junto ao existente muro, o equipamento de apoio para a prática de desportos aquáticos de alta competição, o qual será desenvolvido no decorrer deste trabalho.

A escolha do programa Centro de Alto Rendimento em Vela aconteceu apos instrutores da modalidade não só mencionarem a necessidade de tal equipamento no país, mas também referirem a potencialidade do mar de Sines para a prática da vela. As fortes rajadas de vento acompanhadas pela proteção dada pelos molhes contra as fortes ondulações, fazem do mar de Sine um ótimo local para o treino e prática desta modalidade.

Por outro lado, este equipamento é simultaneamente utilizado como clube náutico proporcionando a aprendizagem em várias modalidades de desporto aquático tais como: vela, remo, windsurf, kitesurf, mergulho, entre outras. Oferecendo assim a cidade mais um ponto de ligação com o mar.

A utilização do muro existente no local como parte integrante do projeto, proporciona não só proteção para os utentes durante o aparelhamento das embarcações, mas também um ponto elevado de onde é possível ver o mar para além dos molhes e, durante competições, serve também como palco para os espectadores.

O programa desenrola-se em três partes principais: (1) Privada, composta pelos espaços administrativos e gabinetes de professores e do staff; (2) Comercio, situada na frente do projeto, composta por três lojas de aluguer para a venda de produtos relacionadas com a prática dos desportos aquáticos; (3) Reservada, espaços reservados aos utentes do centro composto por balneários, ginásio, oficina, centro médico, salas de convívio e alojamentos temporários.

Todo o espaço intermédio existente entre o muro e o equipamento proposto é utilizado como hangar para as embarcações e cais de aparelhamento. Durante a noite o espaço é completamente encerrado de modo a garantir a proteção e segurança de todo o equipamento desportivo.

Na fachada do centro encontramos um conjunto de brisos construídos em microbetão reforçado com fibras de vidro que, no seu conjunto, fazem a alusão as ondulações marítimas. A sua construção é conseguida através de processos de fabricação digital, permitindo que sejam prefabricados de modo rápido e a baixo custo e entregues no local quando necessário.

1_ Recepção:

1.1_ Atrio de acesso;

1.2_ Balcão de atendimento;

1.3_ Espaços administrativos;

1.4_ IS.

2_ Ensino teórico:

2.1_ Salas de aulas;

2.2_ Gabinete professores;

2.3_ IS.

3_ Ensino prático (Hangar):

3.1_ Zona para barcos a remo;

3.2_ Zona para barcos a vela;

3.3_ Arrumos para velas e remos;

3.4_ Espaços de aparelhamento;

3.5_ Espaço para lavagem.

4_ Acompanhamento médico:

4.1_ Sala de primeiros socoros;

4.2_ Gabinete de Controlo antidopagem.

5_ Balneários

6_ Ginásio

7_ Oficina de manutenção

8_ Bar / Cantina

9_ Espaços de comércio

10_ Bancadas

11_ Estacionamento

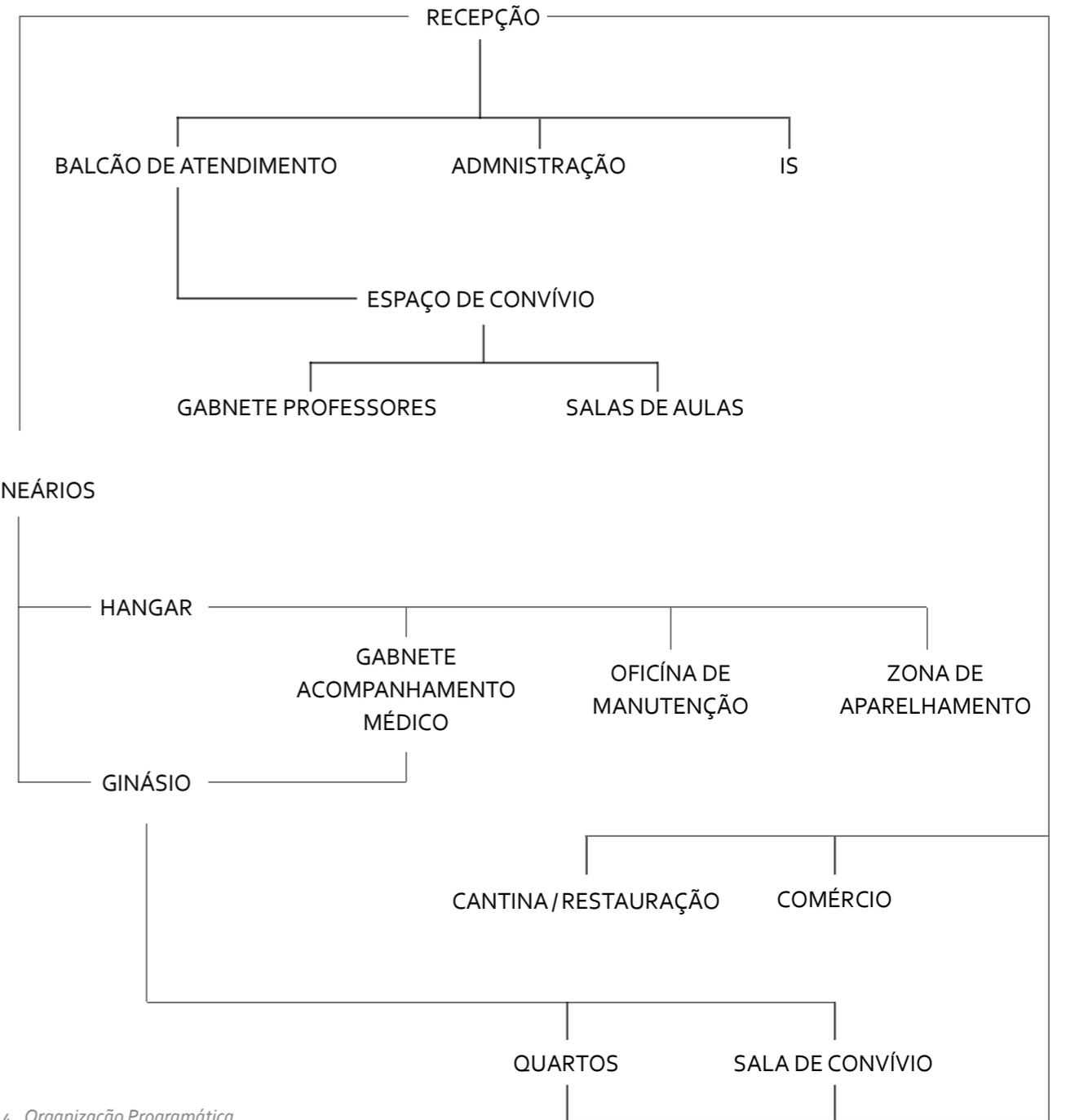
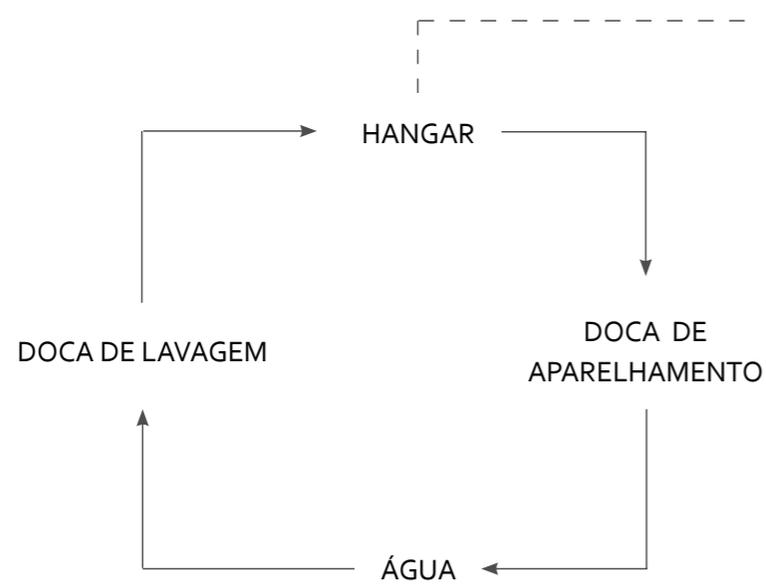


Fig. 44_ Organização Programática

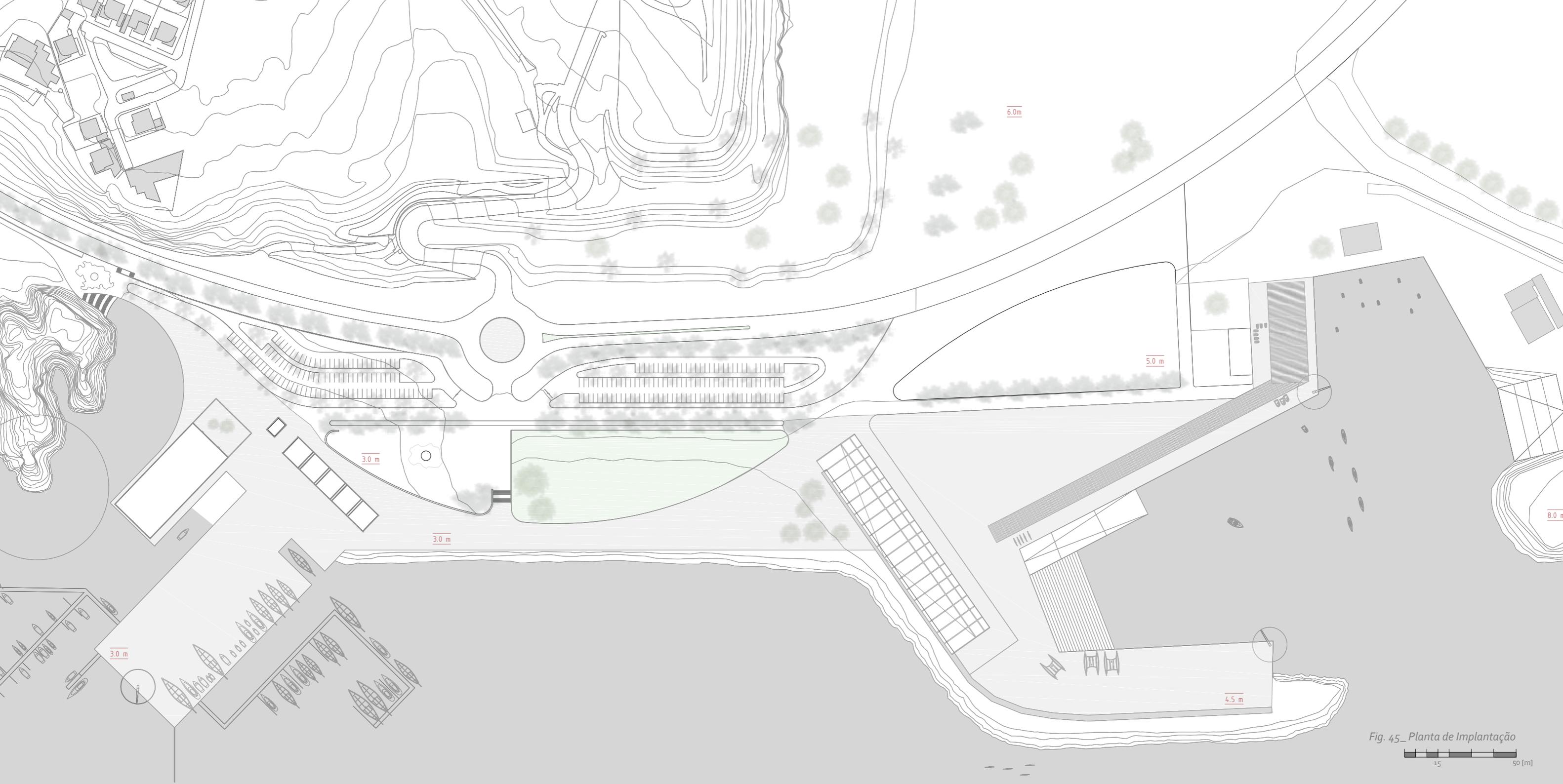
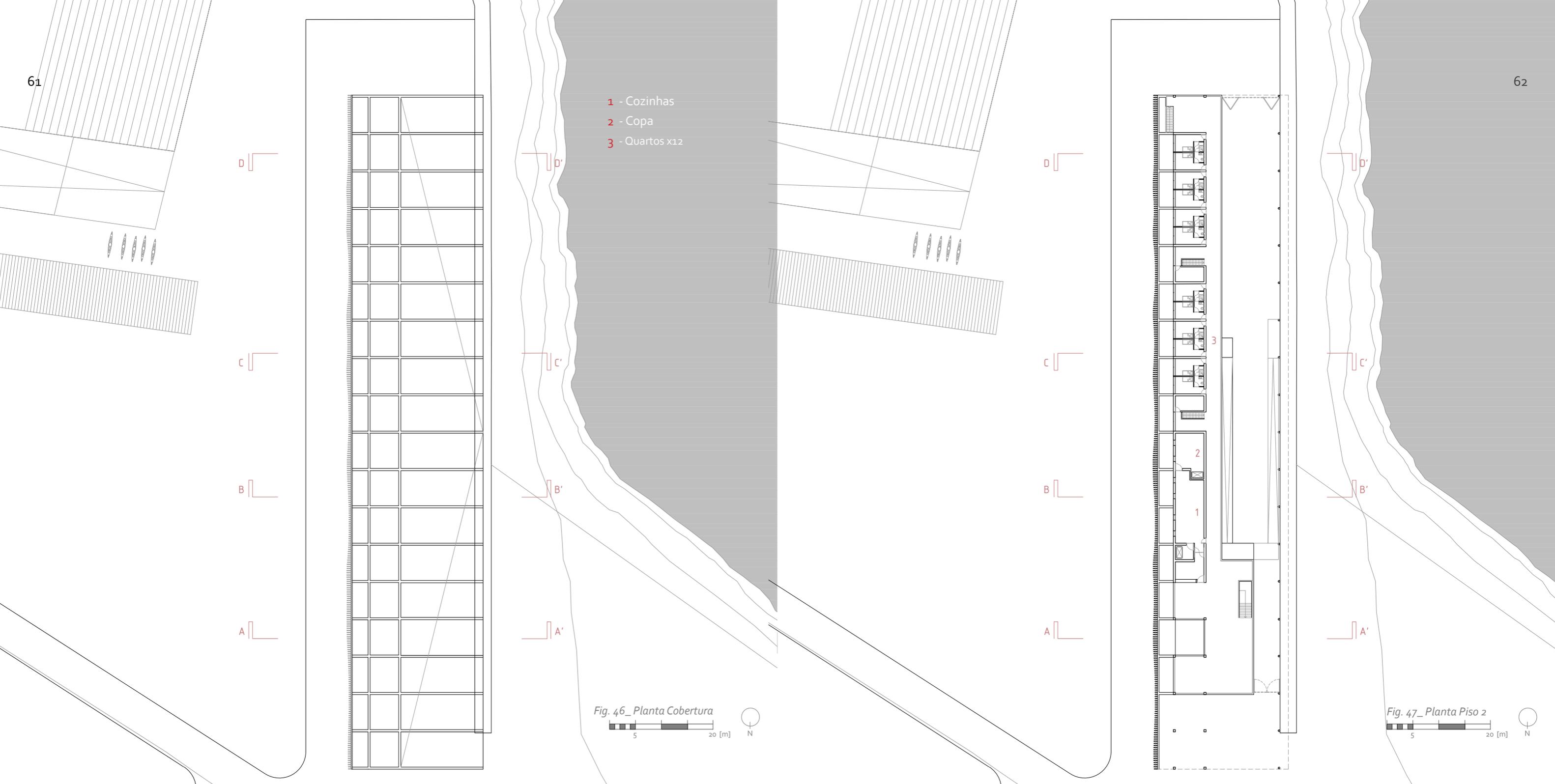


Fig. 45_ Planta de Implantação





61

62

- 1 - Cozinhas
- 2 - Copa
- 3 - Quartos x12

Fig. 46_ Planta Cobertura

Fig. 47_ Planta Piso 2



D

D'

D

D'

C

C'

C

C'

B

B'

B

B'

A

A'

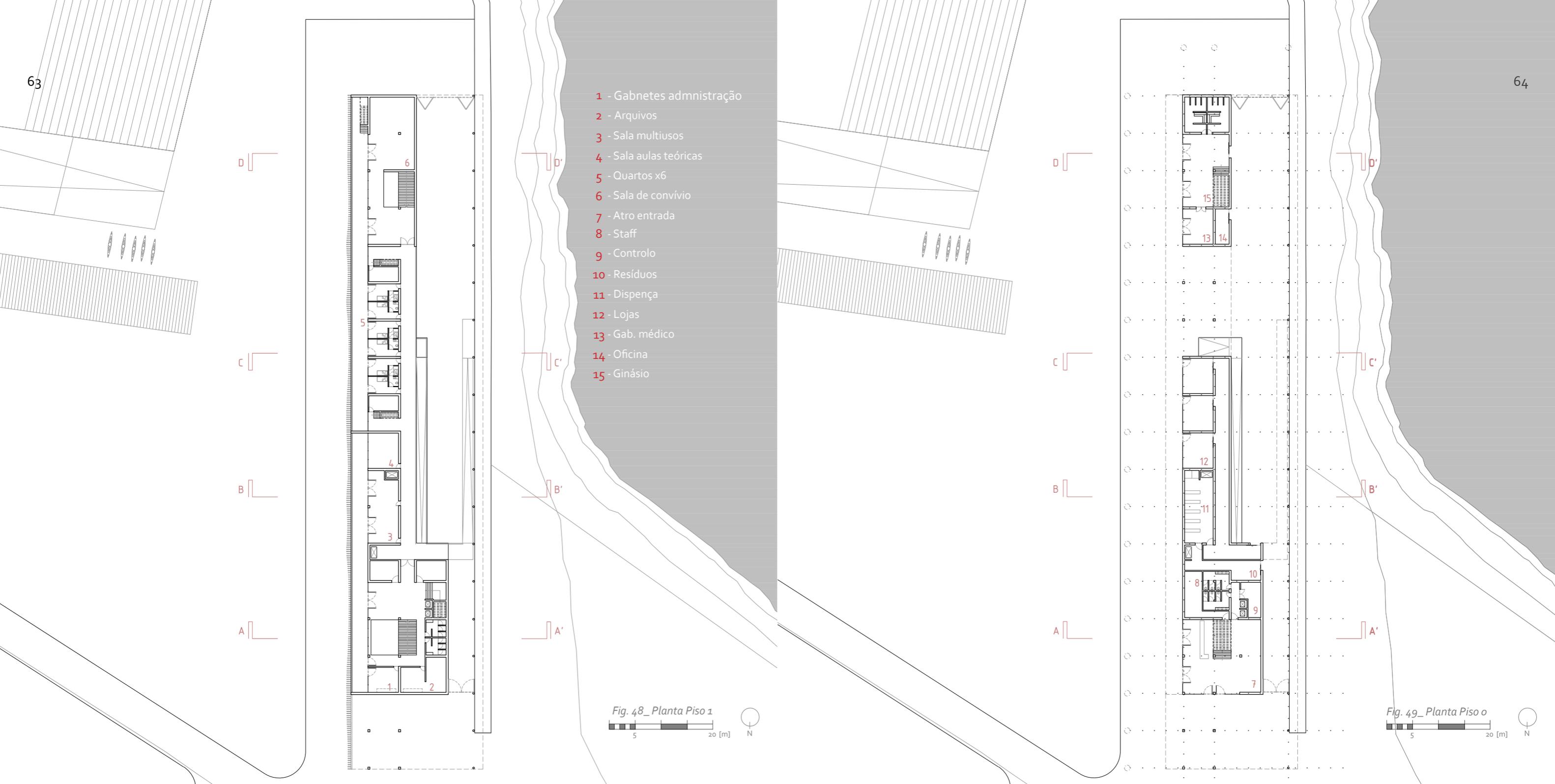
A

A'

3

2

1



63

64

- 1 - Gabnetes admnistração
- 2 - Arquivos
- 3 - Sala multiusos
- 4 - Sala aulas teóricas
- 5 - Quartos x6
- 6 - Sala de convívio
- 7 - Atro entrada
- 8 - Staff
- 9 - Controlo
- 10 - Resíduos
- 11 - Dispença
- 12 - Lojas
- 13 - Gab. médico
- 14 - Oficina
- 15 - Ginásio

Fig. 48_ Planta Piso 1

Fig. 49_ Planta Piso 0



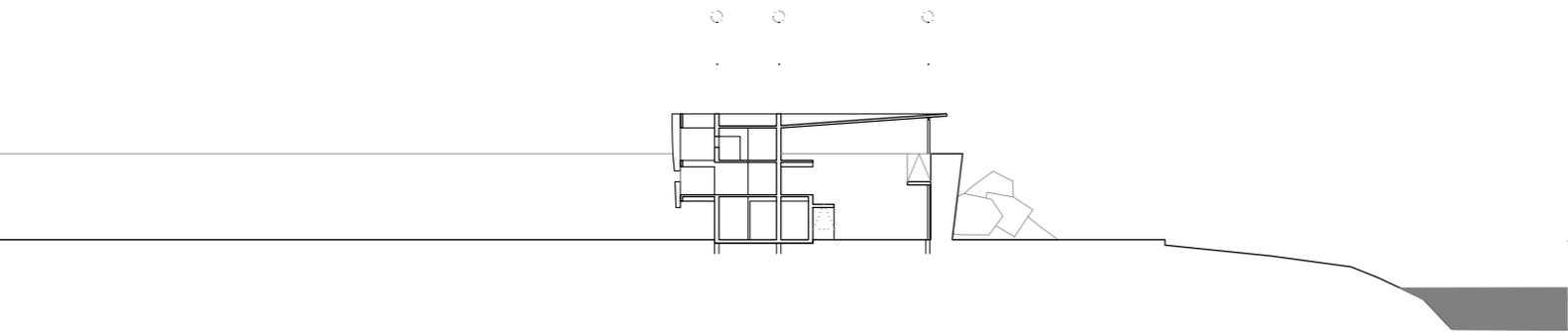


Fig. 50_Corte AA'

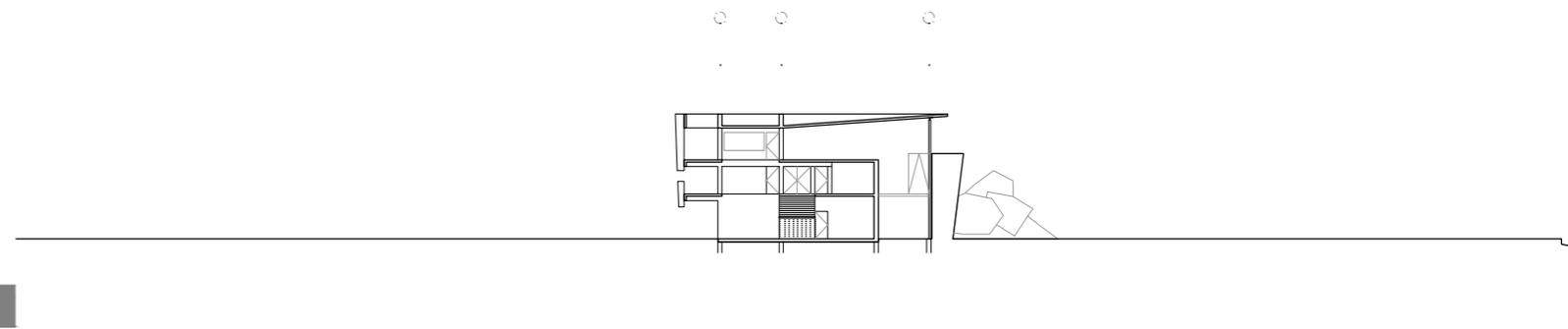


Fig. 51_Corte BB'



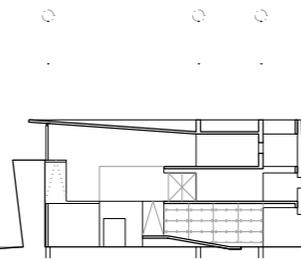


Fig. 52_Corte CC'

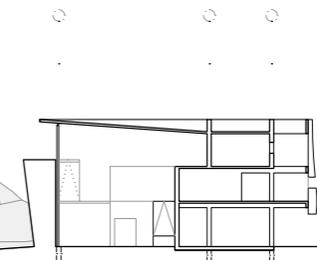


Fig. 53_Corte DD'



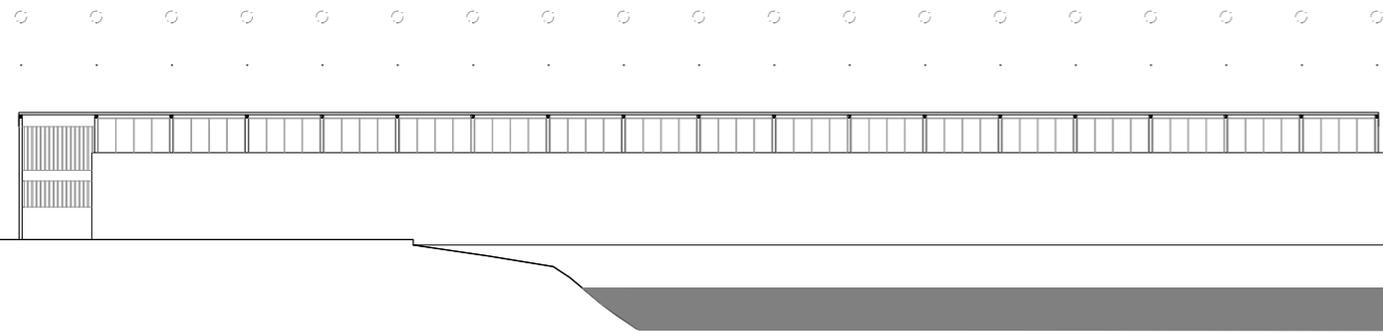


Fig. 54_ Alçado Poente

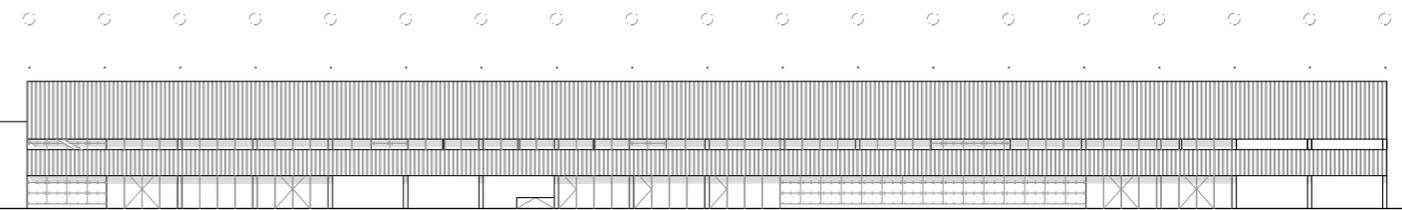


Fig. 55_ Alçado Nascente



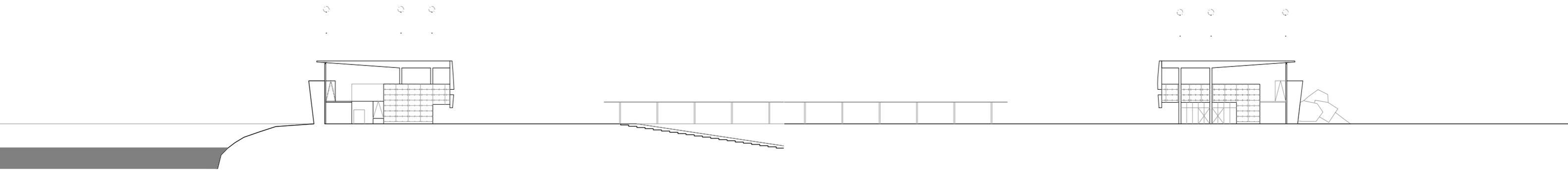
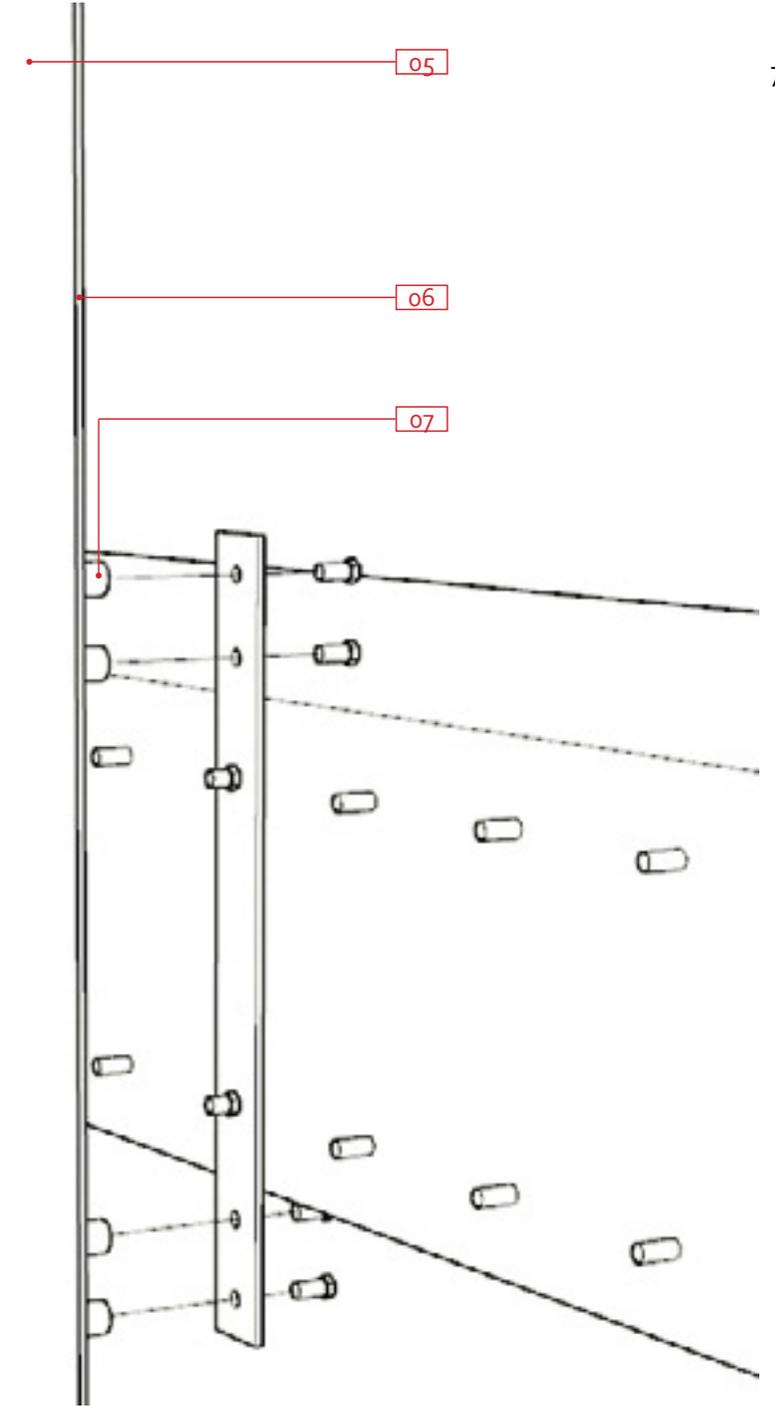
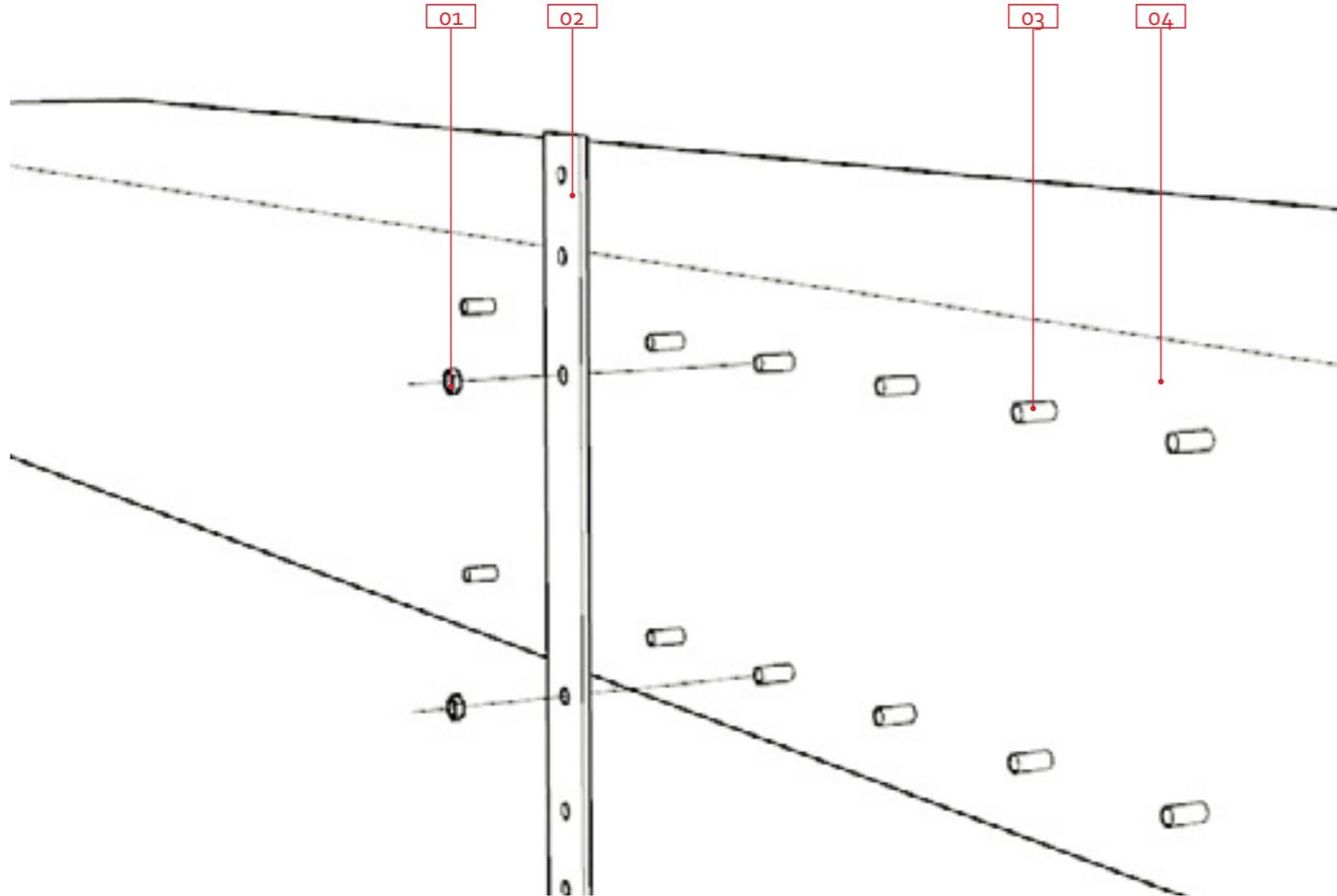


Fig. 54_ Alçado Sul

Fig. 55_ Alçado Norte



- 01 - Porca de fixação em aço inox
- 02 - Perfil metálico em aço lacado _10mm
- 03 - Varões roscados embutidos na cofragem do beão_10mm
- 04 - Estrutura em betão armado
- 05 - Brisos em betão reforçado com fibra de vidro_10cm
- 06 - Perfil metálico estrutural dos brisos_10mm
- 07 - Junta roscada de fixação soldada na estrutura dos brisos



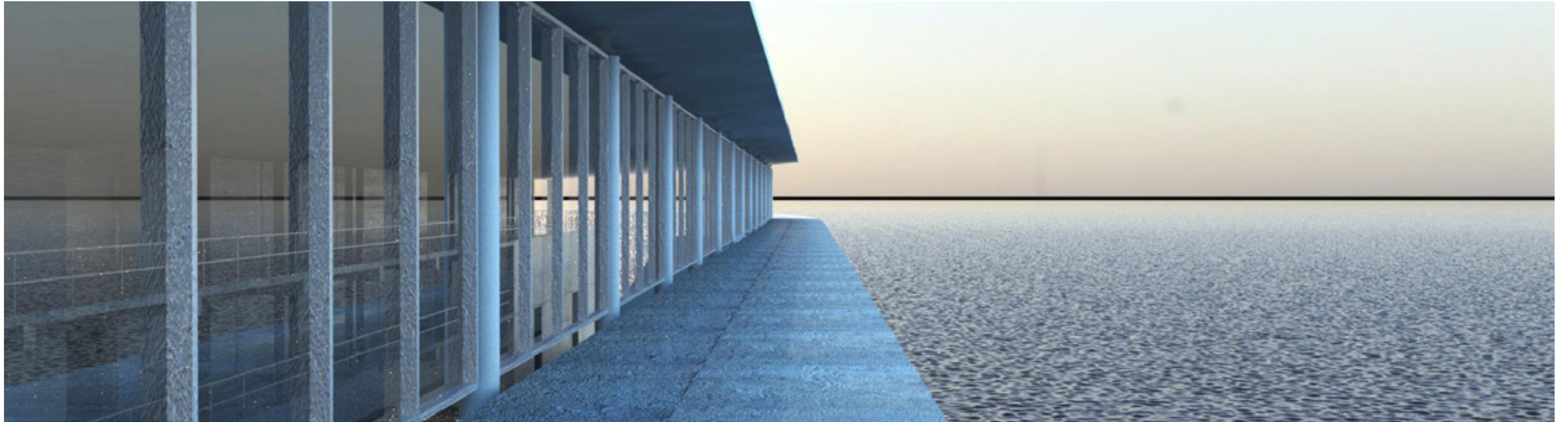












REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE MARÍTIMA DE SINES

CENTRO DE ALTO RENDIMENTO EM VELA